

GÊNEROS TEXTUAIS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Daniela Camilo Portilho Amorim Barbosa¹ (FUCAMP)

Jessele Helena Nunes Amaral² (FUCAMP)

Orientadora: Prof. Ms. Roselaine das Chagas (FUCAMP)

Resumo:

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) foi implantado com a finalidade de inserir os licenciandos nas escolas públicas, proporcionando-lhes o aperfeiçoamento e a qualidade de sua formação docente. Sendo assim, este resumo refere-se à proposta de trabalho do subprojeto de letras/português elaborado para ser desenvolvido com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Monte Carmelo/MG com o objetivo de reforçar a importância do uso de gêneros textuais (tradicionais e digitais) no ensino de Língua portuguesa. Sabemos que os maiores entraves, no que se refere ao ensino de Língua portuguesa, dizem respeito, sobretudo, à leitura, interpretação e produção de textos nos mais variados gêneros textuais. Dessa forma, a presente proposta tem como objetivo fomentar discussões e promover ações para que as aulas de Língua Portuguesa possam ser mais produtivas. Quando se trabalha com a noção de gêneros, é possível abordar diferentes aspectos da língua, pois os gêneros são formas verbais escritas e orais resultantes de enunciados produzidos em sociedade. São textos encontrados na vida diária, dotados de padrões característicos. A ideia é promovermos atividades com gêneros que façam parte do cotidiano do aluno, para que ele possa ser proficiente leitor e escritor de textos que lhes são exigidos cotidianamente. Dentre as diversidades de gêneros, devem-se incluir também, os gêneros digitais, que nem sempre são trabalhados pelas escolas, mas que estão presentes no cotidiano dos alunos. Para a realização da proposta de trabalho, várias reuniões são realizadas com o intuito de aprofundar teoricamente o tema, com estudo de textos que abordam o assunto, para que a partir desse aparato teórico, propormos práticas metodológicas mais eficientes.

Palavras-chave: Língua Portuguesa - gêneros textuais - ferramenta de ensino - PIBID

1 Introdução

Gêneros Textuais como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa é um subprojeto do programa Pibid de Letras/ Português. O projeto teve início em março de 2014 e tem como objetivo propor diferenciadas e diversificadas metodologias no ensino de Língua Portuguesa para alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Monte Carmelo/MG. Sabemos que, em relação ao ensino de Língua Portuguesa, os maiores entraves encontrados pelos alunos, dizem respeito, sobretudo, à

leitura, interpretação e produção de textos nos mais variados gêneros textuais. Assim, essa proposta de trabalho tem como objetivo principal oferecer subsídios para que o licenciando possa criar situações em sala de aula que permitam aos estudantes da Educação Básica a apropriação e o contato com maior número de gêneros textuais (tradicionais e digitais) para que seja possível desenvolver a competência comunicativa dos alunos, no âmbito da leitura, fala e escrita.

Além disso essa proposta de trabalho tem como finalidade, também, inserir o licenciando do curso de Letras/Português no cotidiano de uma escola pública de educação, com o intuito de fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior com o objetivo de incentivar a formação de docentes para a educação básica, além de elevar a qualidade de formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, e ainda contribuir para a valorização do magistério. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino de Língua Portuguesa deve preparar o aluno para a vida, qualificando-o para o aprendizado permanente e para o exercício da cidadania.

Nesse sentido, é preciso ter consciência de que a linguagem é uma atividade interativa em que nos constituímos como sujeitos sociais, por isso devemos ser locutores e interlocutores capazes de usar a língua materna para compreender o que ouvimos, lemos e para nos expressarmos em variedades e registros de linguagem pertinentes e adequados a diferentes situações comunicativas. Quando se trabalha com a noção de gêneros textuais, é possível abordar diferentes aspectos e usos da língua, pois os gêneros textuais são formas verbais escritas e orais resultantes de enunciados produzidos em sociedade, são textos encontrados na vida diária, dotados de padrões característicos, em termos sociais e comunicativos, definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas. Luiz Antônio Marcuschi afirma,

desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sócio-discursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social. (2008. p.162)

Sendo assim, é papel da escola levar o aluno a expandir sua capacidade de uso da língua, estimulando o desenvolvimento das habilidades de se comunicar

em diferentes gêneros textuais, principalmente naqueles de domínio público, que exigem o uso do registro formal e da norma padrão.

Para atingir os objetivos propostos, são realizadas várias reuniões contínuas com os envolvidos com a temática, no sentido de refletir, planejar e elaborar aulas de língua portuguesa que estejam voltadas para o estudo dos gêneros e seu reflexo na produção da escrita, para que seja possível desenvolver a competência comunicativa dos alunos. É preciso promover atividades em que os alunos leiam textos de diferentes gêneros nos respectivos suportes em que foram publicados, com o intuito de aperfeiçoarem a produção da escrita caracterizada pela diversidade.

Assim, ao refletirmos sobre o ensino de língua na perspectiva dos gêneros textuais, podemos contribuir com o letramento escolar, criando estratégias promotoras de usos e análises relevantes sobre o funcionamento linguístico.

2 . A necessidade de se relacionar teoria e prática

Inserir os alunos bolsistas do Curso de Letras/português, futuros professores, no cotidiano de uma escola pública, proporciona oportunidades de criação e participação em diferentes experiências. O estreitamento dos laços entre alunos licenciandos e escola pública, oferece a oportunidade de relacionar teoria e prática, por meio de discussões que possibilitem aos docentes identificarem os principais problemas em relação à leitura, compreensão e produção de diferentes gêneros textuais, para que em conjunto com os envolvidos no projeto, possam propor atividades que promovam mudanças nas aulas de língua portuguesa. Desse modo, com novas alternativas e planejamento é possível proporcionar aos alunos da rede pública a identificação e função dos gêneros textuais usados no dia a dia e a compreensão de suas características centrais.

É dever da escola cumprir uma papel social de humanização e emancipação, onde o aluno possa desabrochar, crescer como pessoa e como cidadão, e onde o professor tenha um trabalho menos alienado e alienante, que possa repensar sua prática, refletir sobre ela, re-significá-la e buscar novas alternativas. (VASCONCELLOS, 2008. p. 14)

3. Por que desenvolver Projetos de Intervenção

A presente proposta de trabalho visa prioritariamente inserir os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas

docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando estreitar os vínculos entre as instituições de ensino superior e as escolas. Dessa maneira, os alunos dos cursos de licenciatura têm a possibilidade de uma melhor fundamentação para a prática docente e, em decorrência, alcançarão uma formação mais sólida.

Este subprojeto de Língua Portuguesa fomenta discussões e promove ações para que as aulas possam ser mais produtivas e atender realmente às necessidades dos educandos. Quando se trabalha a partir da realidade do aluno, do que é do seu interesse, o processo ensino-aprendizagem torna-se mais real e produtivo.

Nessa perspectiva, ao buscarmos trabalhar com gêneros textuais que sejam utilizados pelos alunos, acreditamos fazer com que as aulas de língua portuguesa sejam mais atraentes e proveitosas. Além disso, com o advento da internet, vários gêneros digitais estão surgindo e estão sendo utilizados no cotidiano dos educandos, podendo ser considerados como instrumentos de estudo em sala de aula.

O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo ampliar as possibilidades de uso da linguagem e é por isso que as escolas devem trabalhar com textos que façam parte da realidade do cotidiano dos educandos. É de suma importância a escola trabalhar com estratégias de produção de gêneros que circulem na comunidade discursiva, preparando assim o aluno para atuar efetivamente na realidade em que vive.

Dessa forma, trabalhar os gêneros textuais em sala de aula é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua nos seus mais diversos usos do cotidiano e esferas sociais.

4 . Aparato teórico

Para trabalhar com a noção de gêneros textuais (tradicionais e digitais) são utilizados como referencial teórico-metodológico estudos realizados por diferentes autores sobre o tema, como Bakhtin (1992), Marcuschi (2004, 2005), Dolz e Schneuwly (2004), Bronckart (1999). A ideia é promovermos um estudo de diferentes, inclusive os que fazem parte do cotidiano do aluno, para que ele possa ser proficiente leitor e escritor de textos que lhes são exigidos no seu dia a dia. Analisaremos diferentes perspectivas teóricas com o intuito de conhecermos bem quais são os posicionamentos e fundamentações dos autores. Dentre a diversidade de gêneros, devem-se incluir também, os gêneros digitais, que nem sempre são trabalhados pela escola, mas que estão presentes no cotidiano dos alunos.

5. Estratégias utilizadas para o desenvolvimento do Subprojeto

Por meio de reuniões com os bolsistas envolvidos no Projeto (coordenador de área, supervisor da escola e licenciando) realizamos discussões sobre a temática abordada no projeto: leitura, compreensão e produção de diferentes gêneros textuais. Fizemos também uma seleção dos gêneros a serem trabalhados com os alunos. Assim, há uma preparação, em conjunto com os licenciandos bolsistas e os professores, de aulas inovadoras relacionadas com o conteúdo proposto. Os bolsistas elaboram atividades a partir dos gêneros a serem trabalhados. Essas reuniões proporcionam também, discussões temáticas com os professores sobre problemas metodológicos do ensino de língua portuguesa e ações modificadoras da prática docente. Essa preparação, oportuniza o melhoramento das condições didáticas para o ensino da língua materna, principalmente no que tange ao estudo dos gêneros textuais, tanto na leitura quanto na escrita.

Com a realização de oficinas interdisciplinares e minicursos na IES, destinados aos licenciandos bolsistas, são oferecidas diferentes capacitações relacionadas à temática e importantes para o desenvolvimento do projeto.

Os licenciandos participam também de palestras sobre a necessidade de saber utilizar conscientemente e com ética os gêneros digitais, executam atividades em webquest, blogs, jornais digitais e outros, para serem utilizados como recursos tecnológicos no processo de conhecimento dos gêneros textuais e realizam pesquisas para o enriquecimento do projeto. Ainda é feita uma sistematização e registro de atividades propostas por meio de relatórios e portfólios, como também a documentação, em vídeo, das atividades realizadas no âmbito do projeto.

4.2 Atividades desenvolvidas pelo subprojeto de Língua Portuguesa

As oficinas de capacitação oferecidas aos licenciandos : Oficinas de escrita, oratória, estudo de leis, informática básica, planejamento escolar, uso do facebook como ferramenta de ensino e as reuniões para estudos, planejamento e desenvolvimento de projetos, fornecem subsídios para o crescimento profissional e a construção de uma postura inovadora, pois segundo Freire (1996) o professor deve conhecer as diferentes

dimensões que caracterizam a essência da prática, o que pode torná-lo mais seguro no seu próprio desempenho.

Os projetos e as atividades elaboradas em parceria com o coordenador de área, supervisor da escola e licenciando, oportunizam aos alunos da escola pública maior dinamismo nas aulas e conseqüentemente melhor desempenho escolar, até mesmo em outras disciplinas já que o estudo dos gêneros possibilitam maior eficácia da capacidade de interpretação, de leitura, de escrita, de produção textual, de oralidade e compreensão de mundo, levando em conta sua formação como cidadão crítico e autônomo. Portanto,

a aula de língua materna é um tipo de ação que transcende o aspecto meramente interno ao sistema da língua e vai além da atividade comunicativa e informacional. (...) A vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem e todos os textos situam-se nessas vivências estabilizadas simbolicamente. Isto é um convite claro para o ensino situado em contextos reais da vida cotidiana. (MARCUSCHI, 2008, p.173)

Os projetos dirigidos e aplicados aos alunos da escola campo, sobre a copa do mundo, filme na sala de aula e música, envolvem, além de momentos lúdicos e inclusão de temas transversais, atividades de compreensão dos diferentes gêneros textuais, abordagem gramatical contextualizada, produção de textos, pesquisas e maior interação com os colegas e professores.

Trabalhar, por exemplo, o gênero música com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, faz com que haja um maior dinamismo didático e maior envolvimento dos alunos, pois é um gênero presente em seu cotidiano, logo a interatividade e interesse criam possibilidades positivas para o processo ensino-aprendizagem e traz uma apreciação crítica das letras de músicas que esses adolescentes estão ouvindo, ao mesmo tempo que permite o reconhecimento do papel da música como texto e a abrangência de suas informações socioculturais.

No desenvolvimento de atividades em sala de aula com gêneros, dois eixos se complementam, os aspectos socioculturais que dizem respeito ao seu funcionamento na sociedade e os aspectos linguísticos que se referem a sua compreensão.

Observa-se assim, que o estudo dos gêneros textuais não é mais concentrado na literatura, mas trilhou seu caminho para a linguística em uma perspectiva discursiva, tornando-se dinâmicos e variáveis.

Conclusão

Usar diversos gêneros textuais, que fazem parte do cotidiano dos alunos, como ferramenta para o ensino de Língua portuguesa, significa transpor os entraves encontrados por eles quanto à leitura, interpretação e produção de textos. É fazer dessa ferramenta uma ponte para a interatividade e para a formação de sujeitos sociais capazes de usar a língua materna em diversas situações de uso, respeitando a diversidade linguística bem como o domínio da norma padrão, tornando-os proficientes leitores e escritores.

A inserção de licenciandos do curso de letras/Português no cotidiano escolar da rede pública de ensino, por meio do subprojeto de Língua Portuguesa, contribuiu efetivamente para o aperfeiçoamento da formação docente. Através das oficinas de capacitações e da vivência escolar, os licenciandos têm a oportunidade de trabalhar diretamente com profissionais experientes, participar de planejamentos, elaboração e execução de atividades voltadas para os alunos, pesquisar e analisar práticas pedagógicas, metodologias e abordagens, bem como exercer uma reflexão crítica à respeito do processo ensino-aprendizagem, o que colabora de forma real para a construção de sua postura como educador consciente.

Por meio da interação entre alunos bolsistas, professores e alunos da escola-campo e professor coordenador do subprojeto, será possível estreitar os laços entre ambiente acadêmico e escola pública, criando assim, oportunidades de relacionar teoria e prática, além de proporcionar melhorias das condições didáticas para o ensino de Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. (1992). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes

BRANDÃO, H. N. (2000). **Texto, Gênero do Discurso e Ensino**. In: **Gêneros do discurso na Escola**. BRANDÃO, H. N. (Org.), São Paulo: Editora Cortez.

BRASIL. (1999) Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de Linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDU, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita** – Elementos para reflexão de uma experiência suíça (francófona). In ROJO, Roxane Helena Rodrigues e CORDEIRO, Gláís Sales (Tradução e organização). *Gêneros orais escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, pp. 41-70.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, Bernard. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In ROJO, Roxane Helena Rodrigues e CORDEIRO, Gláís Sales (Tradução e organização). *Gêneros orais escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, pp. 71-91.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares : das práticas de linguagem aos objetos de ensino** . *Revista Brasileira de Educação* , nº 11, mai/jun/jul/ago- 1999, p. 5-16.

———. *Gêneros e tipos de texto : considerações psicológicas e ontogenéticas*, [trad. Roxane Helena Rodrigues Rojo – LAEL/PUC-SP, mimeo].

MARCUSCHI, L.A. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. In: Hipertexto e Gêneros Digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

XAVIER, A. C. S. *Letramento Digital e Ensino*. In: SANTOS.C.F. e MENDONÇA. M.(org)

Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. Autêntica. Belo Horizonte, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática docente.** 19ª ed. Paz e terra, São Paulo 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento – projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico.** 18ª ed. Libertad Editora, São Paulo, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Parábola, São Paulo, 2008.

Autoras:

¹BARBOSA, Daniela Camilo Portilho Amorim, graduanda em Letras Português/Inglês - Fundação Carmelitana Mário Palmério / Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FUCAMP/FACIHUS) – E-mail: danibarbosa2012@yahoo.com.br.

²AMARAL, Jessele Helena Nunes, graduanda em Letras Português/Inglês – Fundação Carmelitana Mário Palmério / Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FUCAMP/FACIHUS) – E-mail:jessele-koro@hotmail.com